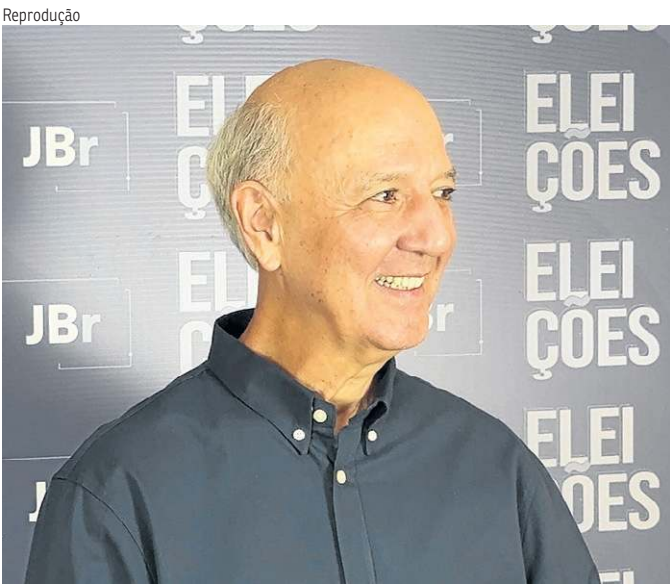




ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com



Eleitores de Arruda podem definir se haverá segundo turno

Uma análise dos dados da última rodada da pesquisa **Correio**-Opinião Inteligência Política, divulgada na última quarta-feira, indica o seguinte cenário: 6,5% dos votos de José Roberto Arruda (PSD) estão voando. Esta é a diferença calculada entre os votos de quem não sabia em quem votar ou optavam pelo nulo nos sondagens com e sem Arruda. As intenções de votos em Arruda se dividem entre todos os demais candidatos. Ganham Celina Leão (PP), Leandro Grass (PT), Paula Belmonte (PSDB) e Ricardo Cappelli (PSB). Mas alguns eleitores, provavelmente os mais leais a Arruda, ficam sem rumo. E a opção deles, a depender do caminho, pode levar a eleição ou não para o segundo turno. Lembrando que a margem de erro é de 3,1 pontos percentuais para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95%.

R\$ 3,3 milhões para a campanha

José Roberto Arruda (PSD) declarou à Justiça Eleitoral ter recebido R\$ 3.315.000 para a campanha. Desse montante, R\$ 3 milhões foram uma doação da direção nacional do PSD. Duas outras contribuições significativas partiram do vice na chapa, Luiz Pitiman (PSD), no valor de R\$ 130 mil, e do candidato ao Senado, Ronaldo Fonseca (PSD), de R\$ 175 mil. Arruda investiu recursos públicos — dos fundos partidário e eleitoral — numa campanha que não prosperou. Mas, pela legislação eleitoral, não é obrigado a devolver o dinheiro. Mas deverá prestar contas e essas informações serão avaliadas pelo TRE-DF. Até o momento, ele já justificou R\$ 2.326.132,44 em gastos. As maiores despesas, segundo declaração da campanha, foram para o Facebook (R\$ 220 mil), com serviços de marketing (R\$150 mil) e com advocacia (R\$ 100 mil). A maior parcela dos recursos foi destinada a pagamento de pessoal que atuou na campanha.



Danielson Carvalho/CB/DA Press.

Mágoa

Pessoas muito próximas de Arruda comentaram que não gostaram das postagens de Kiko Caputo (PSD) e Ricardo Cappelli (PSB) ainda no dia da decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contra o registro da candidatura do ex-governador do DF. O sentimento foi de que nem esperaram esfriar, não esperaram a posição dele e falaram direto aos eleitores. Mas o próprio Arruda está bem tranquilo e sereno.

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Apoio declarado a Flávio Bolsonaro

Apesar da candidatura de Romeu Zema (Novo), Sebastião Coelho, do mesmo partido, anunciou apoio a Flávio Bolsonaro (PL) no primeiro turno. Ele afirma que existe uma chance de vitória do filho de Jair Bolsonaro sem precisar passar por uma disputa de segundo turno com Lula. “As demais candidaturas, algumas não andam e outras são nocivas”, justificou.

Vinicius Saiki/Divulgação



Michelle puxa Bia

A pesquisa **Correio**-Opinião Inteligência Política aponta um dado a ser analisado na disputa ao Senado. Entre os eleitores da deputada Bia Kicis (PL), que aparece em terceiro lugar com 30% das intenções de votos, 20,6% são aqueles que têm um candidato ou candidata da preferência e votam em um segundo nome pelas regras eleitorais para renovação de dois terços do Senado. Ou seja, Bia deve estar na lista de eleitores de Michelle Bolsonaro (PL). A ex-primeira-dama tem 34,4% no primeiro voto e 10% no segundo. Bia depende, para vencer a eleição, do poder de convencimento da companheira de chapa.

Celina deve eleger bancada ampla

Na consulta espontânea para deputado distrital, desta quarta rodada da pesquisa **Correio**-Opinião Inteligência Política, entre os 30 primeiros colocados a distribuição dos partidos é a seguinte: PP-União: 6 candidatos; Republicanos: 5; PT-PV-PCdoB: 4; PL: 3; Mobiliza: 3; PDT: 2; MDB: 3; PSOL: 1; Podemos: 1; PSD: 1; e Avante: 1. A conta é fundamental para avaliar o tamanho das bancadas. Desses, 21 são da coligação de Celina Leão, 7 da frente que apoia Leandro Grass, e 2 que apoiavam a candidatura de Arruda.

Carlos Vieira/CB



Um outro lado do político

Candidata ao governo, a deputada Paula Belmonte (PSDB) divulgou, ontem, nas redes sociais, um vídeo de solidariedade a Arruda pela recusa da Justiça ao registro da candidatura dele ao Palácio do Buriti. Foi em tom carinhoso: “Há mais de um ano passei a ter conversas frequentes com Arruda, um governador que fez história em Brasília. Meus poucos anos na política me ensinaram a conhecer as pessoas além do que elas aparecem em público. Por trás de um político existe um ser humano com suas

dores, com seus sonhos, com suas preocupações”, afirmou. E acrescentou: “A decisão da Justiça que o afastou da disputa pelo GDF não apaga toda a história que o Arruda construiu em Brasília em mais de 30 anos de vida pública. Nessas conversas, conheci o Arruda sofrido por mais de uma década de disputas judiciais. Conheci o Arruda pai que acorda cedo para levar as duas filhas mais novas ao colégio. Conheci o Arruda que arrasta milhares de brasilienses que o admiram por tudo o que ele fez por Brasília”.

Ed Alves CB/DA Press



Contra Celina

Arruda planeja gravar vídeos nas redes sociais pedindo que seus eleitores não votem em Celina Leão (PP). Não deve escolher nenhum candidato, mas torce pelo segundo turno.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



» Entrevista | CARLOS ANDRÉ MACHADO | OPINIÃO INTELIGÊNCIA POLÍTICA

Ao *CB.Poder*, o diretor de negócios do instituto analisa como a saída de Arruda da disputa reduz as chances de segundo turno para o DF

“Tendência natural é Celina”



Confira a entrevista completa

» LETÍCIA MOUHAMAD

A candidatura de José Roberto Arruda (PSD), barrada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), altera drasticamente a disputa ao Governo do Distrito Federal. A avaliação é do diretor de Negócios do Instituto Opinião Inteligência Política, Carlos André Machado, em participação ao *CB Poder* — parceria do **Correio Braziliense** com a TV Brasília. Segundo ele, com a saída do ex-governador, Celina Leão (PP) consolida sua liderança e se aproxima da vitória ainda no primeiro turno. As jornalistas Mariana Nie-deauer e Sibelegromonte, o especialista detalhou a migração de votos e as perspectivas do pleito a menos de dez dias da votação.

Com a saída de Arruda, para onde vão migrar os votos que seriam direcionados a ele?

Na nossa última pesquisa **Correio**/Opinião, Celina (Leão, do PP) atinga cerca de 40% dos votos válidos em um cenário com Arruda

(PSD), enquanto ele aparecia com 25%. A diferença no segundo turno entre os dois era de apenas quatro pontos percentuais. Sem o Arruda, essa circunstância muda completamente e quem mais ganha é Celina. Cerca de 31% dos votos de Arruda migram diretamente para ela. O eleitor de direita ou centro-direita alinhado a ele não vai migrar para o campo da esquerda. A tendência natural é ir para quem mais representa esse segmento, que, hoje, é Celina.

Como fica o percentual dos demais candidatos com a saída do ex-governador?

A segunda candidata que mais capta essa fatia é Paula Belmonte (PSDB), que recebe 15,5% dos votos que eram do Arruda — o que dá um ganho de 3,2 pontos percentuais no total dela. Leandro Grass (PT) aparece em terceiro nessa migração, com 11%. Outro ponto importante é que 23% dos eleitores de Arruda declaram que pretendem votar em branco ou anular o voto diante da ausência (válida) dele na urna.

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Há chance de a eleição ao GDF ser decidida já no primeiro turno?

A chance é muito grande. Em termos de votos válidos, excluindo os brancos e nulos, Celina aparece, hoje, com 49% no cenário testado

sem Arruda. Está na margem de 1% para liquidar a fatia necessária no primeiro turno. Para efeito de comparação, na eleição de 2022, o ex-governador Ibaneis Rocha (MDB) venceu no primeiro turno com 50,3% dos votos válidos, e a

nossa pesquisa, à época, indicava ele com 49,5%.

E na hipótese de haver segundo turno, qual seria o desenho das candidaturas?

O segundo turno seria entre Celina Leão e Leandro Grass, que vem demonstrando uma trajetória de crescimento consistente ao longo das rodadas, chegando a cerca de 20% dos votos válidos. No entanto, no nosso cenário de segundo turno entre os dois, a diferença a favor de Celina é da ordem de 17 pontos percentuais. Em uma campanha curta de segundo turno, tirar essa margem é uma tarefa bastante complexa.

Qual é o impacto do julgamento de Arruda na disputa pelas vagas ao Senado Federal?

O impacto no Senado é considerável. A dupla mais beneficiada é Michelle Bolsonaro e Bia Kicis. O eleitorado de Arruda congrega uma parcela expressiva da direita. Como um terço desses votos migra para Celina, que tem uma forte conexão

política com as candidaturas de Bia e de Michelle, cria-se uma tendência. Bia Kicis vinha demonstrando uma curva ascendente em pesquisas recentes, e essa reconfiguração deve consolidar esse movimento do eleitorado conservador, enquanto Leila (do Vôlei/PDT) e Érika (Kokay/PT) estão conectadas muito mais na campanha da esquerda do presidente Lula (PT).

O acirramento da disputa presidencial nesta reta final pode interferir no comportamento do eleitor nas eleições locais?

Acredito que haverá pouca mudança em relação a isso, pois a dinâmica local está bastante calculada e precificada. O olhar do eleitor ao escolher o governador é voltado para a figura de um gestor, de alguém que resolva os problemas práticos da cidade. A eleição para a Presidência, sim, carrega uma carga ideológica mais aflorada e polarizada. Por isso, o que está posto na corrida presidencial tende a causar pouco impacto direto no cenário do Distrito Federal.